

O PAPEL DO LABORATÓRIO NO DIAGNÓSTICO DA SINDROME ANTI-FOSFOLIPÍDICO: O ANTICOAGULANTE LÚPICO

Data de aceite: 02/05/2025

Patrão, R.

Serviço de Patologia Clínica da ULSBA

Loução, A.R.

Serviço de Patologia Clínica da ULSBA

Pereira, I.¹

Serviço de Patologia Clínica da ULSBA

Introdução: A Síndrome Antifosfolípido (SAF) é uma doença autoimune sistémica caracterizada por eventos trombóticos recorrentes e complicações obstétricas, associada à presença persistente de anticorpos antifosfolípidos (aPL). O Anticoagulante Lúpico (LA) é um dos principais marcadores laboratoriais para o diagnóstico da SAF, o nome pode levar a falsas interpretações, pois não se trata de um anticoagulante real, mas sim de um fenômeno *in vitro* que confere um estado pró-trombótico *in vivo*. Este trabalho visa fazer uma revisão do método analítico do Anticoagulante Lúpico e a sua Interpretação clínica.

Método: A fase pré-analítica é crucial no processo laboratorial, pois garante a

obtenção de resultados mais precisos para o diagnóstico da SAF.

A abordagem diagnóstica do LA segue um protocolo em três etapas, incluindo testes iniciais como o *Diluted Russell Viper Venom Time* (dRV.VT) e o Tempo de tromboplastina ativado/APTT (PTT-LA), seguidos por testes confirmatórios baseados na correção com alta concentração de fosfolípidos. A correta interpretação dos testes laboratoriais é essencial para um diagnóstico preciso e para a gestão clínica adequada da SAF. Além disso, recomenda-se a repetição dos testes após 12 semanas, em casos de positividade inicial, conforme diretrizes internacionais, para garantir a persistência dos anticorpos aPL positivos.

Conclusão: A colaboração entre equipes clínicas e laboratoriais, bem como a atualização contínua dos métodos e diretrizes laboratoriais são fundamentais para garantir diagnósticos confiáveis e um tratamento eficaz para pacientes com SAF.